

FITOTERÁPICOS NO AMBIENTE ESCOLAR: RESGATE E VALORIZAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Aline Martins Pinheiro¹

Régia Queiroz²

Ulisses Pagliaso Júnior³

Na execução do projeto “Criação e Implementação de Ambientes de Formação Docente em Biologia, Física e Química *in loco* e virtual” – CIAFD/FINEP, realizado na Escola Estadual Ignácio Paes Leme, uma equipe de coordenadores e estagiários fomentou junto à comunidade escolar a implantação de uma horta fitoterápica (plantas medicinais).

A fitoterapia (de *fito* - plantas e *terapia* - tratamento) é o tratamento das doenças através de plantas medicinais, pelo qual se busca utilizar os princípios ativos presentes nas plantas com o objetivo de amenizar ou curar alguma doença de maneira não agressiva, já que este tratamento estimula as defesas naturais do corpo⁴.

No ambiente escolar, destaca-se a presença de uma horta fitoterápica no sentido de resgatar e valorizar o uso de plantas medicinais, por ser um conhecimento popular e um recurso barato e acessível, que funciona como alternativa à medicina tradicional⁵. A horta também propiciou a recuperação de um espaço do terreno que estava perdido e a valorização do trabalho prático e contextualizado com os alunos.

A criação da horta fitoterápica tem sido realizada de forma gradativa e tem propiciado a recuperação e valorização de um espaço da escola que estava sem uso educativo.

Primeiramente, o terreno foi limpo, nivelado e a terra revolvida. Foram construídos três canteiros com aproximadamente um palmo de altura, seis de largura e três metros de comprimento cada um. Para delimitá-los, perfurou-se um buraco de aproximadamente 35 cm ao redor deles. Estão sendo colocadas garrafas PET cheias de água (trazidas pelos alunos à pedido dos professores), de “cabeça para baixo”, deixando apenas 7cm do fundo da garrafa para fora. Os canteiros vão ficar, assim, cercados de forma segura e com o aproveitamento de um material que causaria grande poluição. Na terra solta dos canteiros, foi misturado adubo orgânico. Algumas mudas, conseguidas através da doação de dois viveiros da cidade, foram plantadas por alunos e estão em fase de adaptação. São mais de 20 espécies - dentre elas, citronela, manjerição, arruda, menta, carqueja, guaco, hortelã, sálvia, poejo, funcho, mentrasto e lavanda.

¹ Discente do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia.

² Diretora da Escola Estadual Ignácio Paes Leme.

³ Professor de Biologia da Escola Estadual Ignácio Paes Leme.

⁴ PROGRAMA – UFU CIDADÃ. Plantas Medicinais: a tradição que cura. Cartilha. Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Diretoria de Extensão/ Divisão de Relações Comunitárias. Uberlândia, 2003.

⁵ ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE. Resgate Cultural do Cultivo e Utilização de Fitoterápicos pela População de Cruzeiro dos Peixotos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.

As próximas fases são a identificação das espécies através de placas com seus nomes populares e nomes científicos e a elaboração de uma cartilha que apresente os cuidados, as formas de preparo e a dosagem dos fitoterápicos.

Embora a implantação da horta fitoterápica esteja em sua fase inicial, é possível perceber a importância de um trabalho como esse, visto que traz grandes benefícios à comunidade escolar e envolve alunos, professores e direção em um projeto de melhoria da escola. Outras ações sócio-educativas nas áreas de meio ambiente, educação e saúde também serão desenvolvidas junto à comunidade escolar para um melhor aproveitamento das ações já iniciadas.